

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

TANGARÁ DA SERRA INICIA SESSÕES DA 15ª MOSTRA DE CINEMA E DIREITOS HUMANOS

AS EXIBIÇÕES são gratuitas e seguem até julho

DIONES KRINSKI / ESPECIAL DS

Tangará da Serra iniciou um capítulo inédito em sua história cultural e educacional. Pela primeira vez desde sua criação, em 2006, a Mostra de Cinema e Direitos Humanos chega ao município com uma programação gratuita que utilizará o cinema como instrumento de sensibilização, formação cidadã e diálogo sobre os desafios do presente.

As primeiras sessões da 15ª Mostra de Cinema e Direitos Humanos acontecem nesta semana, dias 15, 16 e 17, voltadas aos estudantes das escolas municipais. A programação seguirá até o dia 3 de

julho de 2026, contemplando também escolas estaduais, universidades e comunidades rurais de Tangará da Serra.

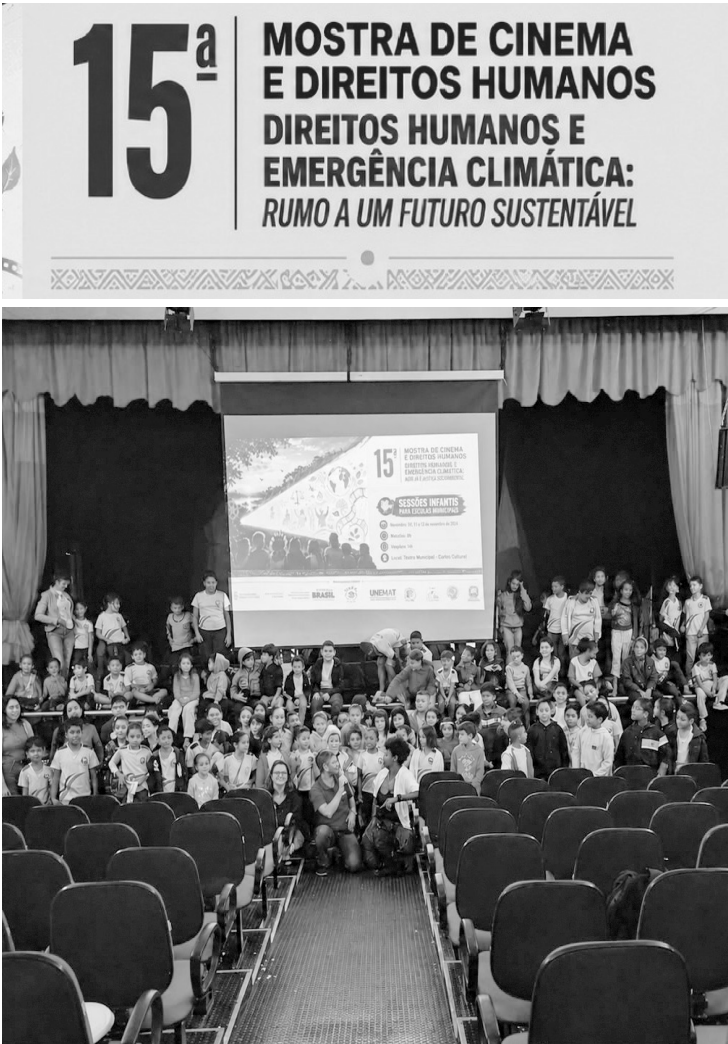
Com o tema “Direitos humanos e emergência climática: rumo a um futuro sustentável”, a edição deste ano destaca produções de cineastas indíge-

nas, quilombolas e ribeirinhos, reforçando o debate sobre justiça ambiental, diversidade de saberes e os impactos das mudanças climáticas sobre diferentes populações.

A Mostra é uma política pública do Governo Federal, coordenada pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), em parceria com o Ministério da Cultura (MinC). Além de democratizar o acesso ao audiovisual, promove reflexões sobre cidadania, inclusão, direitos humanos e participação social. Todas as exposições contam com recursos de acessibilidade, como legendagem, Libras e audiodescrição.

Em Tangará da Serra, a realização ocorre por meio

REFLEXÕES SOBRE JUSTIÇA AMBIENTAL, DIVERSIDADE E CONSTRUÇÃO DE FUTUROS MAIS SUSTENTÁVEIS



PROGRAMAÇÃO INICIADA NESTA SEGUNDA

de duas instituições selecionadas pelo Governo Federal: a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), campus de Tangará da Serra, através do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Biologia (NEPEBio), e o Pontão de Cultura Flor

do Mato. Instituições interessadas em receber sessões da Mostra ainda podem integrar a programação. Para verificar a disponibilidade de datas, os responsáveis devem entrar em contato pelo WhatsApp (65) 99673-1408.

FOTO: CHRISTIANO ANTONUCCI / SECOM-MT



BEATIFICAÇÃO DE PADRE NAZARENO

ROTA DA FÉ

Beatificação de Padre Nazareno transforma Jauru em novo destino de peregrinação religiosa

DÉBORA SIQUEIRA / SEDEC

Lágrimas, orações, cânticos e manifestações de fé marcaram a cerimônia que oficializou a beatificação do padre Nazareno Lanciotti, em Jauru. Milhares de fiéis acompanharam a celebração de beatificação do missionário italiano, assassinado em 2001, reconhecido agora pela Igreja Católica como mártir da fé.

“Concedemos que o venerável servo de Deus, Nazareno Lanciotti, mártir, missionário infatigável do Evangelho, fundador fecundo de obras de caridade social e promotor dedicado do culto mariano, seja doravante chamado Beato”, declarou o cardeal Dom João Braz de Aviz, enviado do Vaticano para representar o Papa Leão XIV, que leu a carta apostólica que oficializou a beatifica-

ção, diante da multidão.

Mais do que um marco religioso, a cerimônia abriu uma nova perspectiva para Jauru. Com a beatificação, a cidade passa a integrar o mapa dos destinos de peregrinação católica e pode se consolidar como um importante polo de turismo religioso em Mato Grosso.

A expectativa da Igreja é que o fluxo de visitantes aumente nos próximos anos. Para o padre Diogo Monteiro, da Arquidiocese de Cuiabá,

TODOS OS ANOS, OS FIÉIS VINHAM POR CAUSA DA HISTÓRIA DO PADRE NAZARENO

a beatificação coloca definitivamente o município no cenário nacional do turismo religioso. “Jauru já era um lugar de peregrinação. Todos os anos, os fiéis vinham por causa da história do padre Nazareno e da espiritualidade mariana. Agora, com a beatificação e com as relíquias do beato preservadas aqui, a tendência é que esse movimento cresça ainda mais”, afirmou.

A transformação de Jauru em destino de peregrinação encontra respaldo na própria história do sacerdote italiano que chegou à região na década de 1970. Durante quase três décadas, padre Nazareno permaneceu na mesma paróquia, dedicando-se não apenas à evangelização, mas também à criação de obras sociais, projetos educacionais e ações voltadas ao atendimento dos mais vulneráveis.